CINFORM online

JORNAL CINFORMONLINE - EDIÇÃO 1047 | ANO 4 | 16/11/2026



BARRAGENS RECUPERADAS AMPLIAM RESERVA DE ÁGUA NO SERTÃO



FOTOS: ANA FLÁVIA / ASCOM CODERSE

Com investimento de R$ 5 milhões, ação beneficiou mais de 12 mil famílias e revitalizou 573 reservatórios em sete municípios

PÁGINA 21

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL
4 QUANDO O ÓDIO ULTRAPASSA O DEBATE, A DEMOCRACIA ESTÁ EM RISCO

INFORMANDO
8 VIOLÊNCIA QUE PRECISA SER COMBATIDA

POLÍTICA
21 GOVERNO DO ESTADO RECUPERA MAIS DE 570 BARRAGENS NO ALTO E MÉDIO SERTÃO EM 2026

COLUNISTAS

BOLSA DE MULHER
29 ARTESANATO SERGIPANO: A FORÇA DAS MÃOS QUE PRESERVAM HISTÓRIAS E MOVIMENTAM A ECONOMIA

MULHERES & NEGÓCIOS
41 **NEURODIVERGÊNCIA E TRABALHO:** QUANDO EMPREENDER SE TORNA UMA ALTERNATIVA Á FALTA DE INCLUSÃO

CANTINHO DA CRÔNICA
45 A VISITA DA ESPERANÇA

51 A SOLIDÃO DE QUEM VENCE

CRÔNICAS DO BEM-VIVER
55 O EXTRATO OCULTO

FILOSOFIA & POLÍTICA
61 **PRÉ-CAJU 2026:** UMA FESTA DE MESMICE

IGUÁ: CLIQUE NOS BANNERS ABAIXO



CLIQUE AQUI

Quintas da Barra • Barra dos Coqueiros/SE

VALOR

Residencial | Venda | #15814



Quintas da Barra

QUARTOS	VAGAS	ÁREA	SUITES
4	2	238,00m²	4

Valor de venda
R$ 950.000,00

Condomínio
R$ 700,00

Entre em contato
(79) 92675-7194

EDITORIAL

cinformonline.com.br

QUANDO O ÓDIO ULTRAPASSA O DEBATE, A DEMOCRACIA ESTÁ EM RISCO

A democracia pressupõe divergências, críticas e cobranças. É legítimo questionar gestores e debater suas decisões. Não se pode normalizar a troca do debate por ódio, ameaças e incitação à violência. O episódio envolvendo a prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, primeira mulher eleita para comandar a capital, alerta para os limites nas redes sociais. Manifestações misóginas, ofensas e insinuações de violência não são simples insatisfação política: são atitudes graves, que devem ser repudiadas e apuradas.

Não é um caso isolado. A deputada Linda Brasil também sofreu ataques, incluindo ameaças de morte e mensagens de violência sexual. Mulheres em espaços de poder seguem expostas à

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

intimidação e ao silenciamento. Ninguém está acima das críticas. Emília Corrêa, Linda Brasil e todas as representantes eleitas devem ser fiscalizadas e cobradas. Mas contestar uma decisão política é diferente de desejar ou incentivar violência contra alguém.

A liberdade de expressão não justifica ameaças ou estímulo a agressões. A internet não é terra sem lei: condutas criminosas no ambiente digital devem ser responsabilizadas. É fundamental investigar os casos, identificar os autores e aplicar as punições previstas quando comprovada a responsabilidade. A impunidade favorece essas práticas.

A violência política contra mulheres merece atenção. Ninguém deveria enfrentar ameaças à segurança para exercer mandato legitimado pelo voto. A intimidação tenta afastar mulheres da política, restringe sua participação e compromete a democracia. Não importa se a vítima está à direita, à esquerda ou em outra posição política.

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Defender Emília diante das ameaças não significa aprovar sua gestão; repudiar a violência contra Linda Brasil não exige compartilhar suas ideias. Nenhuma disputa deve ultrapassar certos limites.

A democracia se fortalece com o contraditório, a liberdade de pensamento e o respeito às diferenças. É possível criticar e cobrar sem recorrer à violência. Não podemos naturalizar agressões: toda violência política deve ser combatida e responsabilizada, sobretudo quando dirigida a mulheres que enfrentam barreiras para ocupar espaços de decisão.

O debate precisa de mais argumentos e menos ódio. Nenhuma divergência justifica ameaça, e nenhuma mulher deve ter sua segurança ou seu direito de exercer um mandato colocados em risco por ocupar espaço de poder. Contra a violência política, o silêncio não é uma opção.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

CLIQUE AQUI

Suíssa • Aracaju/SE

VALOR

Residencial | Venda | Exclusivo Valor | #11641



QUARTOS	VAGAS	ÁREA	SUITES
5	2	420,00m²	2

Valor de venda

R$ 740.000,00

Entre em contato

(79) 92675-7194

INFORMANDO

JORNALISTA | **FÁBIO** VIANA
viana.jornalista@gmail.com



VIOLÊNCIA QUE PRECISA SER COMBATIDA

Diante da importância desse tema, abrimos nossa coluna falando sobre essa violência política contra as mulheres, expressa em ameaças, ofensas e tentativas de silenciamento. Os ataques à prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, e à deputada Linda Brasil mostram que o problema não pode ser reduzido a divergências nas redes.

Criticar decisões, cobrar resultados e discordar faz parte da democracia. Ameaçar ou estimular agressões ultrapassa qualquer limite e exige apuração e responsabilização. A liberdade de expressão não serve de escudo para o ódio, e o ambiente digital também está sujeito à lei. Essa violência atinge as vítimas e intimida outras mulheres,

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

restringindo sua participação pública. Repudiá-la não depende de afinidade partidária: defender a segurança e o direito de exercer um mandato é defender a democracia. O debate político precisa de argumentos, respeito e responsabilidade.

EMÍLIA SE PRONUNCIA

A prefeita Emília Corrêa se manifestou sobre os ataques sofridos. Em um vídeo publicado em suas redes sociais, a gestora da capital disse que os ataques e ameaças revelam a face mais preocupante do extremismo, que tenta intimidar e silenciar quem pensa diferente. Ela ressaltou que a sociedade não pode aceitar que esse tipo de violência seja tratado com naturalidade e disse que as medidas cabíveis estavam sendo tomadas.

MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Ainda no vídeo, Emília Corrêa agradeceu às mensagens de apoio e solidariedade recebidas. “Agradeço, de coração, por todas as mensagens de carinho e

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

solidariedade que recebi nas últimas horas. Todas as medidas cabíveis serão adotadas, e os responsáveis terão que responder por seus atos", salientou.

GOVERNADOR

Diversos políticos com ou sem mandato se manifestaram em solidariedade à prefeita Emília Corrêa. Entre eles, o governador Fábio Mitidieri. "Minha solidariedade e meu apoio, prefeita Emília, para tomar todas as medidas legais cabíveis. Nenhuma mulher deve ser alvo de intimidação ou violência, especialmente no exercício de suas funções", publicou o governador em suas redes sociais.

SEGURANÇA HÍDRICA

A segurança hídrica de Sergipe foi o principal eixo da agenda cumprida pelo governador Fábio Mitidieri em Brasília na semana passada. Em reuniões com representantes do Governo Federal, o gestor avançou nas negociações para viabilizar investimentos superiores a R$ 1,1 bilhão em obras de abastecimento de

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

água, além de obter encaminhamentos importantes para projetos estruturantes nas áreas de mobilidade, saúde, segurança pública e prevenção aos efeitos da estiagem.

PROJETOS

No Ministério das Cidades, Fábio Mitidieri reuniu-se com a ministra substituta, Mirna Chaves, para apresentar projetos estratégicos destinados a ampliar a capacidade de abastecimento da Grande Aracaju e garantir segurança hídrica à população nas próximas décadas. A pauta ganha ainda mais relevância diante da crise hídrica enfrentada por Sergipe, agravada pelos efeitos do fenômeno El Niño, que tem provocado redução dos níveis dos reservatórios e exigido medidas emergenciais do Governo do Estado.

INTERVENÇÕES FUNDAMENTAIS

Durante a audiência, foram discutidas três intervenções fundamentais: a recuperação e ampliação da primeira linha da Adutora do São Francisco,

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

com investimento estimado em R$ 300 milhões; a construção da terceira linha da adutora, orçada em aproximadamente R$ 800 milhões; e a implantação de uma nova adutora para abastecimento da Barra dos Coqueiros, estimada em R$ 41 milhões. “Estamos enfrentando as consequências do El Niño e precisamos agir agora, não apenas com medidas emergenciais, mas também com investimentos que garantam o abastecimento da nossa população pelos próximos 20 ou 30 anos”, detalhou o governador.

JORNAL CINFORMONLINE ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

ADUTORA DO SÃO FRANCISCO

A agenda voltada à segurança hídrica prosseguiu no Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). O governador destacou a destinação de R$ 9 milhões, já publicada pelo ministério, para a elaboração do projeto da terceira linha da Adutora do São Francisco. O recurso representa uma etapa importante para viabilizar o empreendimento, estimado em R$ 800 milhões, que deverá ampliar a

capacidade e a segurança do sistema de abastecimento da Grande Aracaju.

POLÍTICOS NO PRÉ-CAJU I

Como ocorre todos os anos, a classe política marcou presença em peso na Orla de Atalaia durante a realização da maior prévia carnavalesca do País, o Pré-caju. E em meio à folia, sempre sai um ou outro registro que repercute na imprensa. Um exemplo disso foi a declaração da jornalista Candisse Carvalho, que disputou os dois últimos pleitos eleitorais, sobre a eleição de 2028 ao radialista Narcizo Machado, da Fan FM. Ela deixou no ar a possibilidade de compor a chapa como vice em uma possível composição com o PSD.

POLÍTICOS NO PRÉ-CAJU II

“Eu jamais comporia uma chapa com a prefeita Emília Corrêa. Mas, o PSD é um partido de centro-esquerda, a gente está com o bloco arrumado. Soldada está sempre pronta para exercer o que for necessário para a gente construir o futuro de oportunidades que a gente

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

quer em Sergipe e em Aracaju", disse Candisse Carvalho. Ainda durante a festa, a petista tirou uma foto com a deputada federal reeleita do PSD, a delegada Katarina Feitosa. As duas fizeram um coração com a mão. Seria essa a chapa governista para bater de frente com a prefeita Emília Correia?

AMPLIAÇÃO PARA PCD I

A Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) aprovou por unanimidade o Projeto de Lei nº 202/2026, de autoria do deputado estadual Georgeo Passos (Republicanos), que assegura às pessoas com deficiência um período maior de gratuidade em estacionamentos privados abertos ao público e de uso coletivo em todo o estado. A iniciativa representa um avanço na promoção da acessibilidade, da inclusão e garantia de direitos para esse público.

AMPLIAÇÃO PARA PCD II

De acordo com o projeto, o tempo de gratuidade concedido às pessoas com deficiência deverá corresponder ao

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

dobro daquele oferecido aos demais usuários. “Um exemplo prático seria num shopping da capital a gratuidade sendo de 20 minutos, para PCD passa a ser o dobro: 40 minutos”, disse Georgeo, acrescentando que nós estabelecimentos que não disponibilizam nenhum período de gratuidade geral, será assegurado o mínimo de 30 minutos gratuitos para pessoas com deficiência.

DECRETO REVOGADO

A prefeita de Aracaju, Emília Corrêa, tornou sem efeito o Decreto nº 8.920, que declarava de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área urbana localizada no bairro Santo Antônio, que seria destinada à construção do novo Cemitério Ecológico Municipal da capital. A revogação foi publicada no Diário Oficial do Município. A decisão ocorreu após a audiência pública realizada na última terça-feira, 10, no Ministério Público, que reuniu moradores e representantes da Prefeitura de Aracaju e do órgão ministerial para

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

discutir a definição da área onde será implantado o equipamento público.

SEM DEFINIÇÃO

A prefeita destacou que a revogação é resultado da escuta da população e do diálogo estabelecido durante a audiência pública. Emília também ressaltou que o processo de escolha do novo terreno continuará sendo conduzido com diálogo e respaldo técnico. “Após o diálogo com a população na audiência, o Ministério Público segue avaliando as demais áreas e realizando os estudos técnicos necessários para encontrar a melhor solução para a construção do novo cemitério municipal”, acrescentou.

AUDIÊNCIA MANTIDA I

Mesmo após a Prefeitura revogar o decreto que previa a construção de um novo cemitério público na Colina do Santo Antônio, a Audiência Pública de autoria do vereador e líder da oposição, Elber Batalha (PSB), será realizada nesta segunda-feira, 16, a partir das 14h, na

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Câmara Municipal de Aracaju (CMA). A iniciativa foi mantida pelo parlamentar por entender que a revogação do decreto não encerra a necessidade de discutir o planejamento e a localização de um novo cemitério para Aracaju.

AUDIÊNCIA MANTIDA II

"Não há clareza sobre os estudos dessa situação e uma possível contaminação. Ali é uma região de minadouros de água e já existe um histórico de utilização como área de lavanderia pública, o que exige atenção antes de qualquer decisão. A sociedade não foi consultada e vamos discutir isso neste parlamento", destacou Elber. Pelo visto, a construção de um novo cemitério municipal não será tão fácil. Apesar da importância do projeto, faltou à Prefeitura diálogo para isso.

FÁBRICA DE BATERIAS I

O Governo de Sergipe avançou nas tratativas para viabilizar a instalação de uma unidade da empresa chinesa CRRC voltada à produção de sistemas de armazenamento de energia por baterias

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

(BESS). A proposta prevê a montagem de packs de baterias e integração de contêineres de armazenamento, com investimento superior a US$ 10 milhões, geração estimada de 130 empregos diretos e implantação em uma área de aproximadamente 15 mil metros quadrados.

FÁBRICA DE BATERIAS II

De acordo com o governador Fábio Mitidieri, a proposta é feita em momento favorável para Sergipe. “Quando falamos de energias renováveis, existe um interesse das empresas em vir para o Nordeste pela posição geográfica, pelas oportunidades e por tudo que estamos construindo. Sergipe se coloca nessa dianteira, porque tem um pouco de todas as matrizes”, disse Mitidieri.

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

CRÍTICAS E SUGESTÕES
viana.jornalista@gmail.com

CINFORM online | comercial@cinformonline.com.br

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

CLIQUE AQUI

Zona de Expansão (Olhos DAgua) • Barra dos Coqueiros/SE

VALOR

Residencial | Aluguel | Semi-Mobiliado | #15832



ACQUA VILLE RESIDENCE

QUARTOS	VAGAS	ÁREA
2	1	50,55m²

Aluguel

R$ 1.750,00

Condomínio Incluso

Entre em contato

(79) 92675-7308

>> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI!
CINFORMONLINE

SEGUNDA A SEXTA

AGORA FICOU MAIS FÁCIL PUBLICAR SEUS EDITAIS E LICENÇAS AMBIENTAIS


OFÍCIO ÚNICO DA COMARCA DE POÇO VERDE/SE

REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE POÇO VERDE/SE

EDITAL COM PRAZO DE 15 DIAS

ANA LÚCIA SOUZA CASTRO FONSECA,

FAZ SABER, a todos que o presente Edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que neste dito, em meu Cartório situado na Avenida Augusto Maynard, 93, nesta cidade Poço Verde/SE, aos termos do § 1.º do Art. 26 da Lei 9.514/97, foi solicitado a Intimação do devedor/fiduciante - JOVANE LIMA DE OLIVEIRA, CPF 298.765.734-21, residente Povoado Olho D'Água, Zona Rural, PIRAMBU/SE, Intimado em 10/06/2024, garantido por Alienação Fiduciária, registrado no Av.4 - 1071, neste Cartório de Registro Imóveis, Comarca de POÇO VERDE/SE, referente ao imóvel situado na Rua Coronel Antônio Fonseca, 1245, Centro, POÇO VERDE/SE, para cumprimento das obrigações Contratuais relativas aos vencidos e não pagos, podendo efetuar o pagto de forma na agência da Caixa em POÇO VERDE/SE, Avenida constituinte, que o não cumprimento da referida obrigação no prazo de 15 dias, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do credor/fiduciário CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, nos termos do art. 26 parágrafo § 7.º da Lei 9.514/97, que após 01 (um) Diligencias em dias e horários distintos deixamos de intimar/notificar o mesmo por se encontrar em lugar incerto e não sabido, razão porque nos termos do § 4.º do Art. 26 da Lei 9.514/97, publicamos o presente Edital, para que ninguém possa mais dele alegar ignorância, fica desde já dado o prazo de 15 (quinze) dias, para qualquer impugnação contado a partir da última publicação. Dado e passado nesta cidade de Poço Verde/SE, aos 04 de AGOSTO de 2024. (S) Ana Lúcia Souza Castro Fonseca, Oficial Interina do Ofício Único da Comarca de Poço Verde/SE, que subscrevo e assino.

ANA LÚCIA SOUZA CASTRO FONSECA
OFICIAL INTERINA

CONTATO

CLIQUE AQUI

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br



FOTOS: ANA FLÁVIA / ASCOM CODERSE

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

GOVERNO DO ESTADO RECUPERA MAIS DE 570 BARRAGENS NO ALTO E MÉDIO SERTÃO EM 2026

Desde 2023, são 1.883 pequenas e médias aguadas preparadas que hoje servem de enfrentamento ao El Niño, beneficiando aproximadamente 20 mil famílias

Operários, engenheiros e máquinas trabalham desde setembro em sete municípios do alto sertão e agreste sergipano na recuperação de barragens que serão usadas para armazenar a água das próximas chuvas. Em Canindé de São Francisco, Feira Nova, Gararu,

Itabi, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória e Poço Redondo, foram recuperadas 204 barragens de médio porte e 369 pequenas, totalizando 573 reservatórios.

A iniciativa beneficia mais de 12 mil famílias em 2026 e integra as ações do Governo do Estado para ampliar as reservas hídricas no meio rural. O investimento é de R$ 5 milhões. Em um cenário de temperaturas mais elevadas e menor incidência de chuvas, preparar os reservatórios antes do período chuvoso é uma medida para reduzir os efeitos da estiagem e oferecer melhores condições a quem depende da água para manter a produção e cuidar dos animais.

Em muitas comunidades, as barragens são essenciais para a rotina das propriedades rurais. Além de contribuir para o abastecimento dos rebanhos, os reservatórios dão suporte às atividades agropecuárias e à permanência das famílias no campo. A retirada de sedimentos e a recuperação

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026



das estruturas ampliam a capacidade de armazenamento e deixam os espaços preparados para receber a água quando as chuvas chegarem.

No povoado Baixa Verde, em Monte Alegre de Sergipe, o produtor rural Evânio Feitosa acompanhou a limpeza da barragem de médio porte que atende a comunidade. O serviço retirou quase dois metros de lama depositada no leito do reservatório. Para ele, a recuperação representa mais segurança para os animais e para os moradores da localidade, que compartilham os benefícios da estrutura.

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

"Para mim é uma grande alegria poder ver essa barragem com a lama retirada. Isso é muito bom, porque quando há falta de água na propriedade, pelo menos a barragem vai estar limpa e com água para os nossos bichinhos beberem. Não só para mim, como para a população aqui da Baixa Verde. Só tenho a agradecer a Deus e ao nosso Governo", destacou Evânio.

Até o fim de outubro, em Monte Alegre, a maior parte dos serviços de revitalização realizados pela Companhia de Desenvolvimento Regional de Sergipe (Coderse), vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca (Seagri), havia priorizado 27 barragens de médio porte e outras 22 pequenas.

Em Poço Redondo, a iniciativa também resultou na ampliação de uma pequena aguada para transformá-la em barragem de médio porte e uso comunitário. Na comunidade São José, o produtor rural Luiz Fernando Ferreira da

Silva cedeu o espaço onde mantinha o reservatório para a execução do serviço. Ele afirma que a estrutura anterior tinha capacidade reduzida e, depois das chuvas, a água permanecia por apenas três ou quatro meses.

"Eu crio vacas e doei o chão, com o maior prazer, então isso aqui não é para mim, é para comunidade, é para região de Poço Redondo. Aqui o tanque que eu tinha era muito pequeno e passava três, quatro meses a água indo embora. Onde fizer uma barragem dessas, quando as chuvas vierem, terá água armazenada para o consumo do gado", avaliou Luiz Fernando.

Em todo o estado, desde 2023, a Coderse recuperou 1.883 barragens. Poço Redondo recebeu atenção especial na edição de 2026 do Programa de Recuperação de Barragens. Neste ano, foram revitalizadas no município 70 barragens de médio porte e 112 pequenas. O histórico local desde 2023 soma 307 estruturas recuperadas.

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

O diretor de Infraestrutura Hídrica e Mecanização Agrícola da Coderse, Ernan Sena, relaciona a prioridade dada a Poço Redondo às condições enfrentadas pela população rural. Segundo ele, o município está entre os mais castigados pelos efeitos do El Niño, com aumento das temperaturas e redução da incidência de chuvas. A concentração de serviços busca responder à situação de emergência e fortalecer a capacidade de armazenamento hídrico local.

"É fato que o município é um dos mais castigados com os efeitos do El Niño, aumentando as temperaturas e diminuindo a incidência de chuvas. Então, essa maior preocupação com Poço Redondo reflete a situação de emergência que essa população se encontra", afirmou Ernan Sena.

No povoado Morro Vermelho, em Poço Redondo, o pequeno criador Jorge Barreto Góes recebeu a limpeza e a ampliação de uma barragem em sua propriedade. Com o serviço

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

concluído, espera que as próximas chuvas encham o reservatório e permitam retomar a criação de gado leiteiro, interrompida por falta de condições para manter os animais.

"É uma melhoria para a gente, pois está limpando o tanque e sustentando os animais, a renda da gente aqui é a pecuária, mas fui obrigado a vender os animais, pois não tinha condições de manter mais. Esse tanque hoje é uma esperança, para quando vir a chuva, eu poder ter os animais de volta", disse Jorge.

Os relatos mostram como a água armazenada é decisiva para a vida das comunidades e para a atividade pecuária. Com a recuperação de 573 barragens em 2026, o Governo do Estado busca preparar sete municípios para o período chuvoso e ampliar a segurança hídrica no meio rural.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

CLIQUE AQUI

Farolândia • Aracaju/SE

VALOR

Residencial | Aluguel | Exclusivo Valor | #15683



Vista Beira Mar

QUARTOS	VAGAS	ÁREA	SUITES
2	2	106,00m²	1

Aluguel
R$ 4.100,00

Condomínio
R$ 812,58

Entre em contato
(79) 92675-7308

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026



ARTESANATO SERGIPANO: A FORÇA DAS MÃOS QUE PRESERVAM HISTÓRIAS E MOVIMENTAM A ECONOMIA

II Seminário Estadual de Artesanato reúne gestores e profissionais para discutir políticas públicas, qualificação e novos mercados, com destaque para a atuação da SETEEM no fortalecimento do setor. Existe uma riqueza que não se mede apenas pelo valor de uma peça, mas

pela história de quem a produz. Está nas mãos que bordam, na paciência de quem transforma o barro, nos fios que ganham formas e nas técnicas transmitidas entre gerações. O artesanato sergipano carrega a identidade de um povo, preserva tradições e representa uma importante atividade econômica para famílias que encontram na criatividade uma fonte de trabalho e renda.

É com esse olhar que Sergipe realiza, no próximo dia 18 de novembro, das 8h às 12h, no auditório do SergipeTec, em São Cristóvão, o II Seminário Estadual de Artesanato. Com o tema "Fomento, Qualificação e Políticas Públicas", o encontro propõe uma reflexão sobre os caminhos necessários para fortalecer a produção artesanal, ampliar oportunidades de comercialização e valorizar os profissionais que mantêm viva uma parte importante da cultura sergipana.

A iniciativa conta com a participação institucional do Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado do

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Trabalho, Emprego e Empreendedorismo (SETEEM), em articulação com o Programa do Artesanato Brasileiro e o Governo Federal. Mais do que reunir representantes do setor, o seminário coloca em discussão uma questão que precisa estar presente nas decisões públicas: como transformar o talento dos artesãos em oportunidades permanentes de desenvolvimento econômico?

À frente da SETEEM, o secretário Jorge Elias Menezes Teles tem a responsabilidade de conduzir políticas voltadas à geração de emprego, qualificação profissional, empreendedorismo e inclusão produtiva. A Secretaria desempenha um papel estratégico ao aproximar o poder público de trabalhadores, pequenos empreendedores, associações e comunidades que precisam de orientação, capacitação e acesso a oportunidades.

No artesanato, essa atuação ganha um significado especial. Durante muito tempo, a atividade foi lembrada principalmente

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

por seu valor cultural. Entretanto, o artesão também é um profissional que investe em matéria-prima, dedica horas à produção, assume despesas e precisa comercializar seus produtos para garantir o sustento da família. Reconhecer essa realidade é essencial para desenvolver políticas públicas que ultrapassem a valorização simbólica e produzam resultados econômicos.

Nesse trabalho, destaca-se Daiane de Oliveira Santana, conhecida como Daiane Santana, diretora de Artesanato e Empreendedorismo da SETEEM. Sua área de atuação exige diálogo permanente com os profissionais, compreensão das particularidades de cada técnica e atenção às dificuldades enfrentadas por quem depende da produção artesanal.

A articulação entre Jorge Teles, Daiane Santana e as equipes da Secretaria é importante para aproximar os artesãos das políticas de qualificação, formalização, participação em feiras e ampliação de mercados. O

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

fortalecimento dessas ações também depende da cooperação com municípios, associações, instituições de ensino e organizações que trabalham diretamente com a economia criativa.

O potencial econômico do setor já aparece em resultados divulgados pelo Governo de Sergipe. Segundo balanço referente a 2024, as vendas do artesanato sergipano ultrapassaram R$ 2 milhões com apoio de iniciativas governamentais. O número demonstra a importância da comercialização e reforça a necessidade de ampliar o alcance das políticas públicas, especialmente nos municípios do interior.

Apesar desse potencial, existe um desafio que precisa ser enfrentado com prioridade: o artesão sabe produzir, mas nem sempre encontra condições para vender. Uma bordadeira pode passar dias confeccionando uma peça, dominar uma técnica aprendida com a família e apresentar um produto de excelente qualidade. Ainda assim, pode

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

encontrar dificuldades para definir preços, alcançar compradores e manter uma renda regular. O artesanato precisa de reconhecimento, mas também de consumidores, estrutura e oportunidades permanentes de negócios. As feiras são importantes vitrines, porém não podem representar a única alternativa de comercialização. É necessário ampliar a presença dos produtos em aeroportos, hotéis, centros comerciais, lojas colaborativas, espaços turísticos, eventos empresariais e plataformas digitais.

Sergipe possui uma diversidade artesanal capaz de conquistar novos mercados sem perder sua autenticidade. Para isso, é importante investir em comunicação, apresentação dos produtos, embalagens, catálogos comerciais e marcas coletivas que valorizem a origem das peças. A criação de selos de identificação e qualidade, com critérios transparentes, também pode contribuir para fortalecer a confiança dos consumidores e reconhecer o trabalho dos profissionais.

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

A qualificação, um dos temas centrais do seminário, precisa acompanhar essas transformações. Preservar técnicas tradicionais é fundamental, mas o artesão também necessita de conhecimentos sobre precificação, educação financeira, marketing digital, fotografia de produtos, atendimento, logística e gestão de pequenos negócios. A tecnologia pode ampliar o alcance da produção artesanal e aproximar pequenos produtores de compradores de outras regiões.

Um celular pode se transformar em ferramenta de divulgação e venda. Uma loja virtual pode apresentar o trabalho de uma comunidade inteira. Um catálogo digital pode facilitar negociações com empresas e instituições. Entretanto, essas possibilidades precisam ser acompanhadas de capacitação acessível, orientação técnica e condições para que os profissionais utilizem os conhecimentos adquiridos. O artesanato também possui uma relação profunda com

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

o empreendedorismo feminino. Em diferentes comunidades, mulheres encontram nessa atividade uma possibilidade de autonomia financeira, valorização profissional e participação na economia local. São rendeiras, bordadeiras, crocheteiras, ceramistas e trabalhadoras de diferentes técnicas que conciliam a produção com responsabilidades familiares e atividades domésticas.

Valorizar essas mulheres significa reconhecer que o trabalho realizado dentro de casa também possui valor econômico. O tempo dedicado à produção, os materiais utilizados e os custos envolvidos precisam ser considerados na formação dos preços. A autonomia financeira representa uma oportunidade de ampliar escolhas, fortalecer a participação feminina na economia e construir novas perspectivas de vida.

Outro caminho importante é o associativismo. Quando artesãos

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

trabalham coletivamente, conseguem compartilhar conhecimentos, organizar feiras, buscar parcerias e desenvolver projetos que individualmente seriam mais difíceis de executar. A união também fortalece a representação dos profissionais nas discussões sobre políticas públicas.

Em Areia Branca, a Associação Aquicultura 360 desenvolve uma atuação que aproxima aquicultura, pesca, artesanato, cultura e empreendedorismo. Por meio do Espaço da Cultura 360, a Casa do Artesão, a instituição busca fortalecer a organização dos profissionais, estimular capacitações e construir oportunidades de comercialização. A experiência demonstra que diferentes atividades econômicas podem caminhar juntas e contribuir para o desenvolvimento das comunidades.

Nesse contexto, a SETEEM ocupa uma posição importante na aproximação entre as necessidades dos profissionais

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

e as oportunidades oferecidas pelo poder público. A atuação de Jorge Teles e Daiane Santana pode contribuir para ampliar o diálogo institucional, fortalecer parcerias e estimular iniciativas que considerem as diferentes realidades do artesanato sergipano.

A interiorização das políticas públicas precisa receber atenção especial. Muitos profissionais enfrentam dificuldades de transporte, acesso à informação, equipamentos e participação em eventos. Outros necessitam de orientação para obter a Carteira Nacional do Artesão, participar de editais e organizar sua atividade profissional. Uma política eficiente precisa alcançar quem produz tanto nos centros urbanos quanto nas comunidades rurais.

O II Seminário Estadual de Artesanato representa uma oportunidade para discutir essas necessidades e aproximar gestores, instituições e profissionais em torno de objetivos comuns. Entretanto, o fortalecimento do setor depende

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

de continuidade, planejamento e acompanhamento dos resultados. Não basta oferecer capacitações se os profissionais não conseguem aplicar o conhecimento. Também não basta incentivar a produção sem construir caminhos para a comercialização.

Sergipe tem histórias para contar, talentos para apresentar e produtos que podem conquistar consumidores em diferentes regiões do Brasil e do mundo. O desafio é transformar esse patrimônio cultural em oportunidades econômicas sem comprometer sua identidade.

O futuro do artesanato depende de uma visão que reconheça tradição e inovação como caminhos complementares. Preservar conhecimentos é tão importante quanto preparar os profissionais para novos mercados. Valorizar a cultura também significa garantir condições para que aqueles que a mantêm viva possam viver dignamente do próprio trabalho. O seminário reforça a importância dessa discussão e evidencia o papel das

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

instituições públicas, das associações e da sociedade na construção de oportunidades. Mas os verdadeiros protagonistas continuam sendo os homens e as mulheres que diariamente transformam matéria-prima em criação, conhecimento em profissão e cultura em renda.

Porque o artesanato não é apenas aquilo que as mãos produzem. É a história de um povo, a identidade de um território e o futuro de famílias que encontram na própria criatividade uma razão para continuar.

Quando uma peça artesanal encontra um comprador que reconhece seu valor, não acontece apenas uma venda. Acontece a continuidade de uma história.

Lícia Melo - Jornalista, empreendedora social e cultural, especialista em HubMark e Mulher das Águas.- Bolsa de Mulher News

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

MONA LIZA MENEZES

Administradora, Especialista em Gestão de Pessoas e em Logística

▶Email
monalizamyrlamenezes@gmail.com



MULHERES & NEGÓCIOS
JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026
CINFORM online

NEURODIVERGÊNCIA E TRABALHO: QUANDO EMPREENDER SE TORNA UMA ALTERNATIVA Á FALTA DE INCLUSÃO

O mercado de trabalho ainda impõe desafios às pessoas neurodivergentes, como autistas, pessoas com TDAH e dislexia, que enfrentam barreiras de comunicação, sobrecarga sensorial e falta de adaptações. A pesquisa Radar da Inclusão 2026, realizada pelo Instituto Locomotiva em parceria com a Talento Incluir e o Pacto Global da ONU, Rede Brasil, ouviu 2.526 pessoas com deficiência e/ou neurodivergentes e revelou que 76% dos participantes da força de trabalho vivenciaram situações de capacitismo profissional. Em audiência pública no Senado Federal em 2026, uma participante autista relatou

MULHERES & NEGÓCIOS
JORNAL CINFORM ONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

que suas “mínimas adaptações não são consideradas” evidenciando que a inclusão exige mais do que contratar: é preciso respeitar necessidades e oferecer oportunidades de crescimento.

O empreendedorismo pode ser uma alternativa para conquistar autonomia e desenvolver atividades alinhadas às próprias habilidades e necessidades. Lembrando que, empreender não é uma solução simples nem deve ser responsabilidade exclusiva de quem enfrenta a exclusão.

Na mesma audiência do Senado, foi relatada a evolução profissional de um jovem que, após receber apoio especializado, passou a trabalhar em uma farmácia (Senado Federal, 2026). O exemplo demonstra que diferentes trajetórias são possíveis quando existe



suporte adequado. Para empreender, porém, é necessário identificar oportunidades, planejar custos e buscar orientação, considerando os riscos financeiros envolvidos.

O debate sobre neurodivergência e trabalho precisa reconhecer a diversidade de habilidades e promover ambientes acessíveis, processos seletivos flexíveis e adaptações razoáveis.

O empreendedorismo pode abrir caminhos para a independência financeira, mas não substitui o direito à inclusão no emprego formal. A verdadeira transformação exige que empresas e sociedade valorizem diferentes formas de pensar, comunicar e produzir. Quando a inclusão falha, empreender pode representar uma oportunidade de recomeço; contudo, ninguém deveria precisar criar o próprio negócio por não encontrar espaço para desenvolver seu potencial.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

MULHERES & NEGÓCIOS | JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026 | CINFORM online

CLIQUE AQUI

Mosqueiro - Aracaju/SE

VALOR

Residencial | Aluguel | #15242



Condominio Praias do Sul III

QUARTOS	VAGAS	ÁREA	SUÍTES
3	1	200m²	2

Aluguel
R$ 4.500,00

Condomínio
R$ 670,00

Entre em contato
(79) 92675-7308

Cantinho da Crônica

Educadora
Cris Souza



A VISITA DA ESPERANÇA

Naquela manhã, a esperança apareceu na minha varanda. Não trouxe notícias, não anunciou mudanças, não prometeu dias melhores. Chegou verde, com antenas compridas e pernas tão finas que tive medo de machucá-las.

Minha varanda é pequena. Uma porta de vidro separa a sala daquele pedaço de céu onde o vento entra sem pedir licença. Na tela de proteção, coloquei alguns galhos artificiais de jiboia. Fiz aquilo pensando na minha gata, que gosta de se deitar numa caixa de papelão, acomodada sobre um varal de chão, para observar o movimento das folhas e receber o sol da manhã. Talvez ela imagine estar numa floresta. Talvez apenas desfrute do privilégio de existir sem precisar dar explicações.

JORNAL CINFORM ONLINE | ED. 1047 | ANO 04 | 16.11.2026

Foi naquele pequeno território de contemplação que encontrei a visitante. A esperança se movia entre a tela e os galhos, aparentemente sem encontrar a saída. Observei suas pernas delicadas e pensei como seria fácil feri-la com um movimento apressado. Procurei uma peneirinha de coar suco, aproximei-me devagar e esperei que ela se acomodasse.

Desci as escadas com a peneirinha nas mãos. Moro no segundo andar e, em frente ao prédio, existe um jardim. Escolhi uma planta e deixei que a esperança encontrasse seu caminho. Voltei para casa, mas não consegui deixar aquele pequeno acontecimento no jardim. Pensei em quantas vezes a vida se apresenta diante de nós sem que a reconheçamos. Estamos tão habituados às urgências, às notícias que se sucedem, aos compromissos que nos empurram de um dia para o outro, que quase tudo parece exigir uma resposta imediata. Até a presença de outro ser vivo pode ser percebida como um incômodo a ser eliminado. E não falo apenas dos insetos.

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Há pessoas que atravessam nossos dias como se fossem invisíveis. O funcionário que encontramos todas as manhãs, a mulher que espera atendimento, o idoso que precisa de alguns minutos de escuta, a criança que insiste em mostrar um desenho. Às vezes, não lhes negamos atenção por maldade. Simplesmente nos acostumamos a não olhar.

Talvez seja esse um dos perigos mais silenciosos do nosso tempo: a indiferença que se instala sem fazer barulho. Vivemos cercados por notícias de violência, intolerância e crueldade. Algumas nos indignam, outras nos entristecem. Mas há também aquelas que atravessam nossos olhos e desaparecem antes mesmo que terminemos o café. Não porque a dor tenha diminuído, mas porque nos habituamos à sua presença.

E, quando o sofrimento se torna paisagem, alguma coisa dentro de nós começa a perder a capacidade de se espantar.

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Não acredito que a delicadeza resolva, sozinha, as brutalidades do mundo. Seria ingênuo pensar assim. Mas também não acredito que a violência comece apenas no instante em que alguém levanta a mão contra outro ser. Antes disso, pode existir um longo aprendizado de desprezo, de desumanização, de incapacidade de reconhecer no outro uma vida que importa. Por isso, os pequenos gestos não me parecem tão pequenos.

Não se trata de transformar o cuidado em espetáculo, nem de exigir que todos ajam da mesma maneira. Cada pessoa carrega seus limites, suas dores, suas urgências. Mas talvez possamos perguntar, de vez em quando, se ainda estamos disponíveis para perceber o que acontece ao nosso redor.

Uma ligação inesperada pode ser recebida como perturbação ou como oportunidade de encontro. Uma borboleta debatendo-se na escadaria pode ser ignorada ou delicadamente conduzida ao jardim. Uma palavra pode

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

ferir alguém durante anos ou oferecer o acolhimento de que essa pessoa precisava naquele instante. Nem sempre sabemos o alcance dos nossos gestos.

Talvez por isso eu pense tanto na responsabilidade de estar viva. Não apenas na responsabilidade de realizar grandes coisas, mas naquela, mais discreta, de não atravessar o mundo como se tudo o que nele existe estivesse à nossa disposição. A vida não nos pertence por inteiro. Nós a compartilhamos.

E compartilhar exige reconhecer que o outro, mesmo quando não se parece conosco, mesmo quando não compreendemos sua existência, também ocupa legitimamente um lugar no mundo. Naquela manhã, não salvei o planeta. Não fiz nenhuma descoberta extraordinária. Apenas desci dois lances de escada carregando uma peneirinha.

Mas, enquanto voltava para casa, pensei que talvez a transformação de

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

que tanto precisamos não comece necessariamente nos grandes discursos. Talvez comece quando aprendemos a interromper um gesto antes que ele machuque. Quando percebemos que nem tudo o que nos incomoda precisa ser destruído.

Quando compreendemos que a força também pode estar na delicadeza.

A esperança já não estava na minha varanda. Eu a havia deixado sobre uma planta, no jardim. E, no entanto, tive a impressão de que alguma coisa dela permanecera comigo.

Talvez porque, naquele dia, a esperança não tivesse vindo me ensinar a esperar.

Tivesse vindo me lembrar de cuidar.

Cris Souza – Educadora
Instagram @educadoracris
Email cristinasouza35@hotmail.com

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

A SOLIDÃO DE QUEM VENCE

Ela estava no centro do palco. A coroa sobre a cabeça, a faixa atravessando o corpo, o sorriso de quem acabara de realizar um sonho. Chamava-se Midori.

Ao seu redor, outras mulheres também haviam disputado aquele lugar. Quando o resultado foi anunciado, os abraços se concentraram na segunda colocada. Midori permaneceu ali, com sua coroa, enquanto a celebração parecia acontecer em outro lugar. Vi seus olhos. Não sei o que sentiu. Talvez surpresa. Talvez tristeza. Talvez apenas o desconforto de não saber onde pousar o olhar quando todos parecem ocupados demais para perceber sua presença.

Mas alguma coisa naquela cena me alcançou. Pensei em quantas vezes atravessamos a cidade para prestigiar alguém. Quantas vezes interrompemos nossos compromissos, compramos um livro, divulgamos um lançamento,

JORNAL CINFORM ONLINE | ED. 1047 | ANO 04 | 16.11.2026

oferecemos palavras de incentivo. Fazemos isso porque a alegria do outro também nos alegra. E então chega a nossa vez. Preparamos o dia, escolhemos a roupa, ajeitamos os livros sobre a mesa. Entre um cumprimento e outro, procuramos discretamente alguns rostos. Não porque os presentes sejam insuficientes, mas porque existem ausências que reconhecemos antes mesmo de olhar para a porta. Eu conheço essa sensação.

Recentemente, vivi a alegria de apresentar mais um livro. Recebi abraços sinceros, palavras generosas, gestos que guardarei com carinho. Mas também senti falta de pessoas por quem tantas vezes fiz questão de estar presente.

Não conheço seus motivos. A vida tem seus imprevistos, suas urgências, seus desencontros. Ainda assim, senti. Talvez porque, quando oferecemos nossa presença com tanta naturalidade, esquecemos que ela nem sempre será retribuída da mesma maneira. Voltei à imagem daquela mulher coroada.

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Havia tanta gente no palco. Tantos vestidos, tantas luzes, tantas mãos disponíveis. E, no entanto, por alguns instantes, a vencedora pareceu não ter com quem dividir a vitória. É curioso como a solidão consegue encontrar espaço até nos lugares mais cheios. Às vezes, as pessoas gostam de nos ver bem. Sorriem diante dos nossos projetos, acompanham nossos esforços, desejam que tudo dê certo. Mas nem sempre sabemos como reagirão quando aquilo que desejávamos finalmente acontecer.

Talvez algumas se alegrem. Talvez outras se incomodem. Talvez simplesmente não percebam a importância daquele instante para nós. Não temos acesso ao coração de ninguém. Temos apenas os gestos. E os gestos, mesmo quando não explicam tudo, deixam marcas. Naquela noite, Midori recebeu uma coroa. Eu, dias antes, havia recebido meus leitores e segurado nas mãos um livro que também representava uma conquista. Não eram histórias iguais. Mas reconheci, naquela imagem distante,

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

uma pergunta que já havia passado por mim. Por que é tão fácil encontrar companhia durante a caminhada e, às vezes, tão difícil encontrá-la na chegada?

Pensei nisso enquanto revia a cena. Depois, lembrei dos abraços que recebi, dos olhos que sorriram comigo, das pessoas que fizeram questão de estar presentes. Seria injusto permitir que as cadeiras vazias ocupassem o lugar de quem veio. Mas também seria desonesto fingir que não as percebi. Há sentimentos que não exigem explicações. Pedem apenas que sejam reconhecidos. Desliguei o vídeo. A imagem de Midori continuou comigo. Não pela coroa. Mas por aquele breve instante em que uma mulher, cercada de gente, pareceu procurar alguém com quem pudesse compartilhar sua felicidade. E compreendi por que a cena me doera tanto. Eu também havia olhado para a porta.

Cris Souza – Educadora
Instagram @educadoracris
Email cristinasouza35@hotmail.com

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026
CINFORM online



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO
Médico e professor titular da UFS

O EXTRATO OCULTO

O tempo, essa substância invisível que nos tece e nos consome, apresenta-se como o mistério mais absoluto de nossa existência. Costumamos quantificar a vida em ciclos, estações e ponteiros que giram com uma precisão indiferente ao nosso sentir, como se a realidade pudesse ser contida no ritmo mecânico de um relógio. No entanto, a verdadeira natureza dessa contagem reside em uma contradição angustiante e bela: gastamos o tempo continuamente, segundo a segundo, sem jamais termos acesso ao extrato que revela o quanto nos resta.

Somos todos investidores de uma riqueza intangível, cujos cofres permanecem lacrados até o último suspiro, forçados a negociar com o invisível a cada batida do coração.

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026



JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Viver, portanto, torna-se um exercício constante de transação cega, uma entrega voluntária e contínua do único bem que realmente possuímos a um destino que se recusa a revelar suas cartas. Cada escolha, cada silêncio, cada olhar lançado ao horizonte é uma moeda entregue ao fluxo inevitável do devir. Essa moeda não se recupera, não se acumula e não aceita devoluções, restando-nos apenas o eco de sua passagem.

Na juventude, agimos muitas vezes como herdeiros negligentes de uma fortuna que supomos infinita; esbanjamos horas em esperas vãs, em mágoas estéreis e na ilusão de que o amanhã é uma garantia registrada em cartório, um direito natural e inalienável.

Somente com o amadurecimento compreendemos que o estoque é finito e que a aparente abundância do presente não passa de uma concessão provisória do acaso. Essa ignorância sobre o saldo final não deve ser encarada como um fardo ou um castigo, mas sim como o elemento que confere sacralidade à jornada humana. Se soubéssemos com exatidão o número de dias que nos cabem, a vida perderia sua poesia e se transformaria em uma contagem regressiva burocrática, despida de surpresa e de espanto. É justamente a incerteza que nos convoca à urgência do afeto, à necessidade da presença e à busca por um sentido que ultrapasse a mera sobrevivência física. O mistério do fim é o que confere brilho

JORNAL CINFORMONLINE | ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

ao agora, transformando a fragilidade da nossa existência em sua maior força.

Usar o tempo com sabedoria, no entanto, é um aprendizado complexo que colide com a aceleração do mundo contemporâneo, que nos exige pressa e nos vende a ilusão de controle sobre o próprio vento. Muitas vezes confundimos produtividade com vivência, preenchendo a agenda com ruídos e obrigações vazias, enquanto a essência da existência nos escapa silenciosamente por entre os dedos. A sabedoria não está em acelerar o passo para realizar mais, mas em saber quando pausar para contemplar o que realmente importa. É a capacidade de discernir entre o urgente e o essencial, escolhendo deliberadamente onde depositar nossa atenção — que é a manifestação mais pura do nosso tempo.

No grande mercado da existência, onde tudo parece ter um preço e uma etiqueta, o tempo permanece como o único valor absoluto e incorruptível. Ele não pode ser comprado, barganhado ou emprestado,

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

igualando reis e mendigos em uma mesma e democrática vulnerabilidade diante do destino. Que possamos, então, olhar para cada novo amanhecer não como um direito adquirido, mas como uma dádiva preciosa e imerecida. Que cada escolha de gasto seja consciente, voltada para aquilo que edifica, que acolhe e que permanece na memória daqueles que continuam a jornada. Afinal, a verdadeira sabedoria não reside em acumular tesouros vazios que o sopro do vento inevitavelmente leva, mas em gastar nossa única, sagrada e misteriosa moeda com aquilo que, mesmo sendo profundamente efêmero, mostra-se capaz de tocar a eternidade e justificar plenamente a nossa breve travessia terrestre.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

JORNAL CINFORMONLINE ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

CLIQUE AQUI

Jardins • Aracaju/SE

VALOR

Comercial | Aluguel | #14788



Horizonte Jardins

VAGAS
1

ÁREA
45,00m²

Aluguel
R$ 4.350,00

Condomínio
R$ 570,77

Entre em contato
(79) 92675-7308



PRÉ-CAJU 2026: UMA FESTA DE MESMICE

O Pré-Caju nasceu em 1992, a partir de uma iniciativa de empresários locais, inspirado no sucesso do carnaval de Salvador e na expansão das chamadas micaretas, isto é, carnavais realizados fora do período tradicional. A primeira festa recebeu o nome de “Suas Férias com Amor” e contou com a participação da banda baiana Asa de Águia, comandada por Durval Lelys. O percurso começava na Orla de Atalaia e terminava na antiga casa de espetáculos Augustu’s, ao lado do shopping Rio Mar, na Coroa do Meio. A experiência foi muito bem recebida pelo público, razão pela qual no ano

JORNAL CINFORMONLINE
ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

seguinte, em 1993, a festa ganhou novos blocos: Com Amor, Brilho e Papagaios, este último animado pela banda Cheiro de Amor. Nesse mesmo ano, o Pré-Caju foi incorporado oficialmente ao calendário turístico e cultural de Aracaju, por meio da Lei Municipal nº 1.985, de 21 de maio de 1993.

A partir de 1994, o evento experimentou um crescimento extraordinário. Novos blocos foram incorporados, entre eles Bora Bora, Fascinação, Dino, Gula e Eva. O percurso passou a ser na Barão de Maruim. Foi neste momento que a festa passou a ocupar vários dias, reunindo milhares de pessoas em torno dos trios elétricos, das bandas de axé. Depois ele se deslocou para a região dos mercados, depois para a avenida Beira mar, e só recentemente para a Orla de Atalaia. O Pré-Caju deixou de ser realizado entre 2014 e 2022. Embora tenha se modificado geograficamente, a sua estrutura, concepção e programação praticamente não se alterou nestes 34 anos de existência.

JORNAL CINFORMONLINE ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Se verificarmos a sua grade de programação ao longo do tempo, praticamente são os mesmos cantores: Bel Marques, Ivete, às vezes Claúdia Leite, Durval Lelys...Márcia Freire. No início da sua carreira, Daniela Mercury aparecia para brilhar em nossas terras. Mas, efetivamente, parece não existir os grupos de afoxé, como Filhos de Gandhy, Olodum, Ylê...cantoras negras como Margareth Menezes ou Raquel Reis, para nos referirmos a cantoras mais recentes. Para os empresários deste empreendimento, essas pessoas ou grupos simplesmente não existem ou supõem que não haja público para elas. No fundo, ao que tudo indica, trata-se de uma cultura do cancelamento: percebam que se trata de mulheres mais à esquerda e grupos de matriz africanos, ligados ao candomblé. Isso não é mera coincidência.

Embora se apresente como uma festa popular, seu modelo de organização foi fortemente estruturado em torno de blocos privados, abadás, camarotes e comercialização de espaços privilegiados.

JORNAL CINFORMONLINE ED.1047 | ANO 4 | 16.11.2026

Isso suscita uma questão fundamental: até que ponto uma festa realizada nas ruas, em espaços públicos, pode ser considerada efetivamente popular quando o acesso às melhores condições de participação depende da capacidade econômica dos foliões? A existência da chamada pipoca não elimina essa contradição. É preciso distinguir o direito de ocupar a rua das condições concretas de usufruir da festa.

O problema surge quando a lógica mercantil passa a determinar predominantemente a organização, o acesso e os sentidos da manifestação cultural. Os empresários do entretenimento, patrocinadores, artistas, hotéis e estabelecimentos comerciais podem obter benefícios econômicos significativos. Mas, esses benefícios alcançam os trabalhadores informais, pequenos comerciantes e moradores da cidade? Um dado de 2025 é revelador: vendedores ambulantes protestaram contra a redução das vagas disponibilizadas para trabalhar no evento.

Segundo registro da Câmara Municipal, foram destinadas 611 vagas naquele ano, diante de mil no ano anterior. Naquele ano, várias pessoas reclamaram que não encontravam ambulantes para comprar bebidas. Ao que tudo indica, o acesso deles foi restrito a fim de que as pessoas só comprassem dentro dos blocos.

Enfim, que relação podemos estabelecer entre cultura popular, indústria cultural e apropriação privada do espaço público? O Pré-Caju expressa uma contradição característica das sociedades contemporâneas: a transformação de uma manifestação coletiva de lazer e sociabilidade em um grande empreendimento comercial, no qual o espaço público, a cultura e a participação popular passam a ser mediados por interesses econômicos privados, embora haja verba pública envolvida. Isso não significa negar a alegria, a sociabilidade e as memórias afetivas produzidas pela festa. Significa reconhecer que essas experiências convivem com relações de poder,

JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

desigualdades e conflitos. E é justamente essa tensão que torna o Pré-Caju um objeto relevante de investigação histórica e sociológica que mereceria maior atenção crítica a fim de que houvesse maior inclusão de ritmos, diversidade cultural e social. A eterna repetição dos mesmos personagens e estrutura pode conduzir a festa ao seu esgotamento e à sua inanição. A festa está passando da hora de mudar.

REFERÊNCIA:

SILVA, Lucas Luis. “Fontes para a história do Pré-Caju (1992-2014): as matérias do Jornal da Cidade”. Monografia apresentada ao Departamento de História da UFS, em 2017.

● **Antônio Carlos dos Santos** - é Professor de Ética e Filosofia Política da UFS e líder do Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPQ.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS



JORNAL CINFORMONLINE | ED. 1047 | ANO 4 | 16.11.2026

CINFORM online | ECM Edição Comunicação & Marketing

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO **DE 2019**

EDITOR CHEFE

Fábio Viana
Jornalista DRT/SE | 1327
viana.jornalista@gmail.com
(79) 9.9981-1711

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira
oliveiraltemar@gmail.com
(79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos
Antonio José Pereira Filho
Cris Souza
Evaldo Becker
José Aderval Aragão
Lícia Melo
Saulo H. S. Silva

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana
(79) 9.9949-9262
Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540
Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00